

ENCONTRO DO PROFESSOR IVOR GOODSON COM OS GRUPOS DE PESQUISA:
NÚCLEO DE ESTUDOS DE CURRÍCULO/UFRJ
CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA/UERJ
DATA: 11 DE OUTUBRO DE 2006

PROJETOS EM ANDAMENTO

CURRÍCULO DE CIÊNCIAS: INICIATIVAS INOVADORAS NAS DÉCADAS DE 1950/60/70

Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Faculdade de Educação/UFRJ

O projeto analisa as iniciativas curriculares inovadoras ocorridas no ensino das disciplinas escolares Ciências e Biologia, nas décadas de 1950/60/70, no Estado do Rio de Janeiro. Tomando como referência os movimentos inovadores no campo pedagógico e o movimento de renovação do ensino de Ciências ocorridos nesse período, focalizamos especialmente a ação do Centro de Ciências do Estado da Guanabara - CECIGUA - na produção/adaptação de materiais didáticos, na formação continuada de professores e na constituição de uma área disciplinar específica. Apropriando-nos das contribuições do campo do Currículo - em especial da História das Disciplinas Escolares -, da História da Educação e da Historiografia, utilizamos como fontes de estudo tanto depoimentos de professores que atuaram na instituição quanto documentos do currículo escrito. Partindo do pressuposto de que as disciplinas escolares possuem finalidades próprias e distintas dos campos científicos (Alice Lopes; Andre Chervel), e de que seus discursos e práticas não são consensualmente aceitos, mas testemunham as disputas entre diferentes subgrupos e tradições por *status*, recursos e território (Ivor Goodson), buscamos entender as tensões, ambigüidades e conflitos envolvidos na seleção e na organização dos conteúdos e métodos de ensino. Particularmente, interessa-nos compreender como as ações do CECIGUA viabilizaram a constituição de uma comunidade disciplinar específica, que passou a produzir retóricas próprias acerca dessas disciplinas escolares, fornecendo padrões socialmente legítimos de atores - professores e alunos - e de processos educativos - temas e atividades - para o “mercado da identidade social” (Meyer & Rowan).

A HISTÓRIA DO CECIGUA E O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Daniela Fabrini Valla - danifabrini@hotmail.com

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/UFRJ (Bolsista de IC - CNPq)

Orientadora: Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Este projeto tem como objetivo investigar a história do Centro de Ciências da Guanabara/CECIGUA (atual CECIERJ) na formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia, durante os anos de 1960/70. Essa instituição foi criada nos anos 60, juntamente com outros cinco Centros de Ciências, mediante convênios com universidades e secretarias de educação, e teve grande importância no movimento de renovação do ensino de Ciências no país. Analisando documentos e materiais didáticos do período, e tomando como referência os trabalhos de Ivor Goodson, busco compreender as influências do CECIGUA nas decisões acerca dos conteúdos e métodos de ensino das disciplinas escolares Ciências e Biologia, e na construção de uma comunidade disciplinar específica, que passou a produzir retóricas próprias para as referidas disciplinas escolares.

ANALISANDO AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA/UFRJ

Wallace Rodrigues de Mesquita - wallace.biodemarco@gmail.com

Curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UFRJ (Bolsista de IAC - UFRJ)

Orientadora: Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Meu projeto tem como objetivo entender as concepções de formação continuada que permeiam as ações do Projeto Fundação Biologia. Tal projeto, sediado no Instituto de Biologia da UFRJ, teve seu início nos anos de 1980, atuando na formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica. Contando com o financiamento do PADCT/SPEC/CAPEF, foi um projeto pioneiro na integração do ensino superior e da Educação Básica na UFRJ. Apoiando-me em autores do campo do currículo e, mais especificamente, da história das disciplinas escolares, investigo: (a) documentos que relatam a trajetória do Projeto Fundação Biologia ao longo de sua existência; (b) depoimentos de antigos e atuais professores da equipe de trabalho do projeto. A idéia é que o uso de fontes diversificadas me permita compreender as ações do Projeto Fundação Biologia em meio tanto às políticas de incentivo para o ensino de ciências no país quanto ao contexto das instituições envolvidas, isto é, universidade e escola.

INVESTIGANDO AS OFICINAS PEDAGÓGICAS DO PROJETO FUNDAÇÃO BIOLOGIA/UFRJ

Karine de Oliveira Bloomfield Fernandes - karineobf@hotmail.com

Curso de licenciatura em Ciências Biológicas/UFRJ (Bolsista de IAC - UFRJ)

Orientadora: Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Este projeto tem como objetivo mapear e analisar as oficinas pedagógicas produzidas no âmbito do *Projeto Fundação Biologia*, um projeto de extensão do Instituto de Biologia da UFRJ. As atividades do *Projeto Fundação Biologia* tiveram início em 1982 e, desde então, têm sido marcadas por iniciativas que buscam promover intercâmbios da universidade com escolas e professores da rede pública de ensino. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades didáticas e, dentre elas, as oficinas pedagógicas. Apoiando-me nos trabalhos de Ivor Goodson, busco entender os materiais didáticos produzidos para essas oficinas como testemunhos das tensões, ambigüidades e conflitos envolvidos nas decisões curriculares acerca da formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia que ocorriam no *Projeto Fundação Biologia*. Para realizar essa tarefa, estou fazendo o levantamento e a catalogação desses materiais didáticos, além da coleta de depoimentos dos professores que os produziram.

ENTRE ESPECIALISTAS E DOCENTES: PERCURSOS HISTÓRICOS DOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca - mrvf35@yahoo.com.br

Mestrado em Educação - UFRJ

Orientadora: Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

O estudo tem por objetivo examinar os currículos de formação do pedagogo, focalizando os grupos que têm influenciado a estruturação curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil desde sua criação em 1939 até os dias atuais. Apoiando-me nas contribuições teóricas do Campo do Currículo e, mais especificamente, dos estudos em História do Currículo (Antonio Flavio Moreira, Elizabeth Macedo, Alice Lopes, Marcia Serra Ferreira), buscarei compreender as razões sócio-históricas que permitiram o fortalecimento da idéia, construída na década de 80, de que a base da identidade profissional do pedagogo é a docência, em detrimento da formação dos chamados “especialistas” em educação. Pois entendo que qualquer construção curricular se fará em uma ou outra direção, em função dos interesses de determinados grupos em busca de uma hegemonia que lhes garanta status, recursos e território, e a História do Currículo possibilita a análise das circunstâncias em que foram construídas, negociadas e reconstruídas determinadas realidades (Ivor Goodson). Para o desenvolvimento do estudo, utilizarei como fonte de pesquisa a análise de documentos produzidos ao longo do período estudado e entrevistas com lideranças e professores desses cursos.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO BIOLOGICAL SCIENCES CURRICULUM STUDIES (BSCS): PROCESSOS HISTÓRICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandra Escovedo Selles - escovedoselles@gmail.com

Faculdade de Educação/UFF

This project examines the international collaboration in science education initiatives in order to understand some of the implications for the subject of biology as taught in secondary schools. The investigation focuses on the Biological Science Curriculum Studies (BSCS) produced in the United States at the end of 1950. The BSCS textbooks collection was translated, adapted into Portuguese, and adopted in Brazilian schools in the 1960s and '70. However, it was not well received in Brazil, and the project was considered unsuccessful. Scholars have offered several reasons for the failure that include poorly equipped schools and inadequate teaching preparation. This project proposes to go beyond these suggested explanations to examine the context of the transmission of scientific knowledge within the framework of Cold War ideology and the tension between evolutionary biology and other approaches to the biological sciences in the United States and the repercussions of these conflicts in Brazil. This proposal is part of a larger research project that investigates the history of the training and education of biology teachers in Brazilian public schools. We suggest that the processes of modernization and the unification of the biological sciences are rooted in the adoption of experimental methodologies that have left marks on the curriculum and on the teaching practice in public schools. This study examines these complex interactions. Attempts at international cooperation, intra-scientific disputes and the challenges of cultural and social adaptations of material to different contexts set within the geopolitical environment of the 1960s and 1970s offers a new framework for understanding the relationships between the scientific and academic communities and educational institutions engaged in the process of selecting and producing curriculum in the biological sciences.

TEMAS ECOLÓGICOS E AMBIENTAIS IN LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS

Maria Margarida Gomes - margaridagomes@ufrj.br

Faculdade de Educação/UFRJ

Doutorado em Educação/UFF

Orientadora: Sandra Escovedo Selles - escovedoselles@gmail.com

My study is an undergoing investigation about ecological and environmental contents in Brazilian science school textbooks. The general goal is to understand the curriculum changes examining social and historical processes. The research is based on the contributions of curriculum studies, in the history of school subjects and on theoretical perspectives of school knowledge. I expect to contribute for the understanding of the diversity of influences which have been contributing for the content's selection of ecological and environmental themes in science textbooks. The main sources of research are science textbooks from 1930 to 1990. Those materials are considered as curriculum selections that result from several processes naming as social and historical contexts: general education context, science teaching context, scientific ecological context and environmental studies context.

A DISCIPLINA ESCOLAR HISTORIA ANTIGA NO COLÉGIO PEDRO II (1837-1889)

Fernando de Araujo Penna - f_penna@yahoo.com

Mestrado em Educação/UFRJ

Orientadora: Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro - anamont@superig.com.br

The research line entitled History of the School Subjects is relatively recent in Brazil, and the number of researches about this topic is still very reduced considering the analytical potential presented by the work of Goodson, Chervel and Julia. Inside this

research line, there are a few studies about the school subject History and a great part of this are dedicated exclusively to the Brazil's History, adopting an approach that analyses this subject isolated from the rest of the curriculum and that favors only a fraction (Brazil's History) of History as a whole school subject, through a study of its contents alone (what was taught).

My research's object is the history of the school subject Ancient History at the Pedro II's Imperial School, since its foundation in 1837 until the end of the Imperial Period in 1889. Different from a great part of the researches about the school subjects, I will not analyze the Ancient History isolated from the bigger picture of the school subject History as a whole and the curriculum where it belongs. This intention of understanding the Ancient History situated inside the school subject History as a whole and in its relations with the others school subjects that compose the curriculum is a result of a dialog with the work of Ivor Goodson. This author states that it's important to examine the role that professions - like teaching - play in the social construction of knowledge, and to study also the effect that this professionals, as they reunite themselves in the groups and communities, have in the school subjects, as they dispute over status, resources and territory. The school subjects, as Goodson affirms, "are not monolithic entities but shifting amalgamations of subgroups and traditions which through contestation and compromise influence the direction of change" (1994, p. 42). My research tries, therefore, to understand, first, the role that Ancient History plays in the internal disputes inside the subject History as a whole, and, second, the role played by History in the dispute amongst the subjects that compose the curriculum. One of mine central goals in this effort is to never lose sight of the importance of the teachers and the specificities of the school's organization in this process.

The Pedro II's Imperial School was chosen as a research object because it was the first public institution of secondary instruction to adopt a seriated curriculum. It was very strong in this curriculum an ideal of erudition connected with the classic tradition, although it included already subjects such as mathematics and Natural Sciences. The Imperial School was so important to the public instruction of this period of Brazilian history that it was under the direct responsibility of the Minister of the Empire, that solved all the questions concerning the school through a direct dialog with the School's Director. Besides this, the documentation concerning this period is conserved in the Pedro II School's Center of Documentation and Memory (NUDOM - CPPI), this center makes possible a historical study of a distant period. The documentation analyzed in this research will be: the teaching programs (which dictates the organization of the subjects through the years of the course and the items that will be taught in each subject in each year); the various regulations and studying plans (organizations of the subjects through the years of the course - this was the document according to which the teaching programs were created) adopted through the period studied; the letters exchanged between the Director and the Minister; the reports concerning the public instruction, presented by this same Minister in the National Assembly.

O ARGUMENTO DO AUDITÓRIO

Andrea Penteado De Menezes - andrea.penteado@terra.com.br

Doutorado em Educação - UFRJ

Orientador: Renato José de Oliveira

Nessa pesquisa analiso as narrativas de estudantes da rede de ensino regular brasileira sobre o currículo de arte. Fundamentada na teoria da Nova Retórica de Perelman e em Foucault, quando sugere a 'indignidade de se falar pelos outros', busco ouvir a voz dos alunos. Minha premissa é que, na complexa luta de poderes que define um currículo, os alunos não têm participação. Para compreender isso melhor, em parte desse estudo analisarei o currículo de arte das escolas brasileiras nos últimos trinta anos,

considerando as relações sociais, históricas e políticas que influenciaram e ainda influenciam sua configuração atual. Para tal, apoio-me no campo do Currículo e da História das Disciplinas (Forquin, Goodson e Chervel) e no campo da Filosofia da Arte (Theodor Adorno).

PRODUÇÃO

ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRE SABERES E PRÁTICAS

Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro - anamont@superig.com.br

Faculdade de Educação/UFRJ

The objective of this thesis is to analyze the relations of four History teachers to the knowledges they teach. By means of interviews and classroom observation, their knowledges are focused while mobilized during teaching practices. Keeping a dialogue with authors that recognize the existence of a school culture, constructions of the knowledge taught in classes, which are structured by the educational dimension, are object of analysis so that their epistemological specificity can be identified. These configurations are the result of creative articulations which evolve concepts, rationalities and explanatory logics of the disciplinary realm in narratives where subjects, facts and times are arranged in an unlinear temporal articulation, in an innovating polyphonic pattern, that create significant historical experiences to be learnt by the students. The research on testimonies and classroom registrations creates the opportunity to analyze the mobilization of knowledges considering the teachers' subjectivities and particular forms of appropriation, so as to overcome the risk of fetishism in dealing with their knowledges. This research made it possible to verify that these teachers produce, own and mobilize knowledges to teach what they teach. These knowledges, which are plural, temporary, heterogeneous, personalized and situated, configure a complex construction which shows the traces of their personal lives, formation and professional experience. This construction is realized in a context of relative autonomy in which other subjects, knowledges and practices, part of school culture, interact with those of the cultural and social context.

Referência completa: MONTEIRO, A. M. F. C. *Ensino de História: entre saberes e práticas*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2002, 256 p.

A HISTÓRIA DA DISCIPLINA ESCOLAR CIÊNCIAS NO COLÉGIO PEDRO II (1960-1980)

Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Faculdade de Educação/UFRJ

O estudo focaliza a história da disciplina escolar Ciências, nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, no Colégio Pedro II, instituição fundada em 1837 na cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de organizar o ensino secundário no país. O período analisado tem início nos anos de 1960 - década marcante para o ensino de Ciências -, e se estende até os anos de 1980, ocasião em que o colégio ganha nova direção e inicia um outro momento de luta por uma posição diferenciada no país. Apropriando-me das contribuições do campo do Currículo - especialmente da História das Disciplinas Escolares -, da História da Educação e da Historiografia, e defendendo que os processos vivenciados em uma instituição reinterpretem processos educacionais e sócio-históricos mais amplos, investigo os mecanismos de estabilidade e de mudança curriculares que se constituíram institucionalmente, além dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino. Minhas fontes de estudo foram documentos do currículo escrito e depoimentos de profissionais da instituição. Nos anos de 1960/70, embora a presença dos catedráticos tenha historicamente atuado como um importante mecanismo estabilizador, evidencio como o menor *status* da disciplina escolar investigada - o que se relaciona ao seu caráter *generalista*, sua responsabilidade com os novos docentes e a ausência de espaço físico

próprio - possibilitou o surgimento de influências *inovadoras*. Posteriormente, modificações nas formas de recrutamento docente, o fim das cátedras e o esvaziamento de poder dos últimos catedráticos permitiram a emergência de grupos disciplinares organizados em torno de outras concepções sobre o ensino de Ciências, o magistério secundário e a própria instituição escolar. Tais elementos, aliados às mudanças no movimento de renovação do ensino de Ciências, puderam colaborar para oscilações de conteúdos e métodos em torno de objetivos utilitários e acadêmicos. Do mesmo modo, puderam contribuir para a construção de novas retóricas, que possibilitassem a manutenção do prestígio da disciplina escolar e do Colégio Pedro II no “mercado da identidade social”.

Referência completa: FERREIRA, M. S. *A História da Disciplina Escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1980)*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: FE/UFRJ, 2005.

A DISCIPLINA ESCOLAR CIÊNCIAS NO COLÉGIO PEDRO II: ENTRE AS INICIATIVAS INOVADORAS E A ESTABILIDADE CURRICULAR

Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Faculdade de Educação/UFRJ

O artigo analisa os mecanismos de estabilidade e mudança curriculares produzidos no Colégio Pedro II, que influenciaram os rumos da disciplina escolar Ciências ministrada no segundo segmento do Ensino Fundamental, durante as décadas de 1960/70. Investigando documentos escritos e fontes orais, afirmo que aspectos institucionais puderam contribuir para que a disciplina escolar sofresse reais influências do movimento de renovação do ensino de Ciências ocorrido no período. Tais aspectos dizem respeito ao baixo *status* da disciplina escolar; afinal, esta possuía um caráter mais generalista e menos específico, sendo preterida pelo catedrático e não mais contava com espaço físico próprio. Essas características viabilizaram espaços de mudanças em uma instituição com arraigadas tradições e com as decisões curriculares fortemente centralizadas nos catedráticos. Tais mudanças, no entanto, articularam as *inovações* com conteúdos e práticas do passado, inventando uma tradição que pôde agregar o tradicional/antigo com o moderno/renovado e, nesse sentido, manter o prestígio da disciplina escolar Ciências tanto internamente quanto no nível externo mais amplo.

Referência completa: FERREIRA, M. S. A disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II: entre as iniciativas inovadoras e a estabilidade curricular. *Anais da 28a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. Rio de Janeiro: ANPED, 2005, p. 1-16.

DISCIPLINA ESCOLAR BIOLOGIA: ENTRE A RETÓRICA UNIFICADORA E AS QUESTÕES SOCIAIS

Sandra Escovedo Selles - escovedoselles@gmail.com

Faculdade de Educação/UFF

Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Faculdade de Educação /UFRJ

Este artigo analisa os rumos sócio-históricos da disciplina escolar Biologia, considerando as relações que essa disciplina escolar vem estabelecendo, por um lado, com suas ciências de referência e, por outro lado, com os inúmeros aspectos sociais que marcam a sua história. Particularmente, interessa-nos olhar para a sua trajetória a partir da segunda metade do século XX. Se a unificação das Ciências Biológicas não foi produzida de modo consensual nos meios acadêmicos, a escola parece ter incorporado em grande parte essa idéia ao constituir uma nova disciplina escolar - a disciplina escolar Biologia - em substituição às disciplinas escolares que estavam presentes pelo menos até a metade do século XX no país. Sugerimos que essa trajetória de sucesso da referida disciplina escolar tem sustentado socialmente uma visão unificada das Ciências Biológicas, ocultando os diversos embates que vêm sendo historicamente travados entre os seus

vários ramos. Tal estratégia produziu uma retórica que tem contribuído para a própria manutenção de seu *status* nos currículos escolares, uma vez que essa “ilusão” de unificação fortalece tanto a Biologia como ciência quanto a própria disciplina escolar. Do mesmo modo, ao se distanciar dos embates travados no campo acadêmico, a disciplina escolar Biologia encontra espaço para abordar outras temáticas e ampliar a adoção de outras finalidades sociais no cotidiano de seu ensino.

Referência completa: SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Disciplina escolar Biologia: entre a retórica unificadora e as questões sociais. In: MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; AMORIM, A. C. R. (Org.). *Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa*. Niterói: EDUFF, 2005, p. 50-62.

ENTRELAÇAMENTOS HISTÓRICOS DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM A DISCIPLINA ESCOLAR BIOLOGIA: INVESTIGANDO A VERSÃO AZUL DO BSCS

Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Faculdade de Educação/UFRJ

Sandra Escovedo Selles - escovedoselles@gmail.com

Faculdade de Educação/UFF

Este trabalho tem como objetivo analisar a retórica unificadora das Ciências Biológicas expressa em materiais curriculares destinados à disciplina escolar Biologia. Utilizando como fonte de estudo a coleção de livros didáticos produzida pela equipe do *Biological Sciences Curriculum Study (BSCS)* mais utilizada no Brasil a partir dos anos de 1960 - a versão azul -, buscamos compreender como a referida disciplina escolar se apropriou dos debates acadêmicos em torno da constituição - por meio da síntese evolutiva - de uma Biologia moderna e unificada. Nesse processo, argumentamos que não apenas as Ciências Biológicas influenciaram a disciplina escolar Biologia, mas que essa última pôde contribuir para o abandono de uma visão fragmentada da primeira. Tal estratégia produziu uma retórica que tem fortalecido tanto a Biologia como ciência quanto a própria disciplina escolar. Buscando evidenciar essa questão, analisamos as marcas dessa retórica unificadora nos dois volumes da versão azul do BSCS.

Referência completa: FERREIRA, M. S.; SELLES, S. E. Entrelaçamentos históricos das Ciências Biológicas com a disciplina escolar Biologia: investigando a versão azul do BSCS. *Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Bauru: ABRAPEC, 2005, p. 1-12.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA DISCIPLINA ESCOLAR CIÊNCIAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ (1949-1968)

Marcia Serra Ferreira - mserra@ufrj.br

Faculdade de Educação/UFRJ

Maria Margarida Gomes - margaridagomes@ufrj.br

Faculdade de Educação/UFRJ

Alice Casimiro Lopes - alice@curriculo-uerj.pro.br

Faculdade de Educação/UERJ

O artigo aborda a história da disciplina escolar Ciências no CAP/UFRJ desde o seu primeiro ano letivo (1949) até 1968. A análise foi feita com base em Millar, Rosenthal & Bybee e, especialmente, Goodson e Layton. Realizamos entrevistas e analisamos publicações e documentos do arquivo PROEDS/FE/UFRJ. As idéias de Goodson sobre padrões de estabilidade e mudança curriculares foram confrontadas com os processos sócio-históricos da disciplina em questão, focalizando a seleção de conteúdos e de métodos de ensino e a visão de método científico. Reconhecemos duas fases: uma primeira de menor valorização da disciplina e uma segunda de consolidação desta na instituição. Nessa segunda fase, analisamos centralmente o projeto das classes experimentais como uma iniciativa de mudança curricular. Concluimos que as mudanças

curriculares desenvolveram-se associadas aos métodos de ensino que predominaram sobre a seleção de conteúdos. A valorização do método científico, por sua vez, esteve associada aos objetivos utilitários da disciplina.

Referência completa: FERREIRA, M. S.; GOMES, M. M.; LOPES, A. C. Trajetória Histórica da Disciplina Escolar Ciências no Colégio de Aplicação da UFRJ (1949-1968). *Proposições*, Campinas, v. 34(12), n. 1, p. 9-26, 2001.

CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ (1969-1998): UM ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO

Alice Casimiro Lopes - alice@curriculo-uerj.pro.br

Faculdade de Educação/UERJ

Neste artigo analisa-se o currículo de ciências no Cap/UFRJ no período de 1969 a 1998, tendo por base, especialmente, os trabalhos de Ivor Goodson em história das disciplinas escolares. Procura-se entender como o contexto institucional contribui para a gênese de uma disciplina escolar, ao reinterpretar os contextos educacionais e sociais mais amplos. Defende-se que a história do ensino de ciências no Cap/UFRJ vem mesclando, de forma não linear, tradições utilitárias, pedagógicas e acadêmicas. Conclui-se, contudo, que o foco nas tradições acadêmicas acentua-se com o passar dos anos.

Referência completa: LOPES, A. C. Currículo de Ciências do Colégio de Aplicação da UFRJ (1969-1998): um estudo sócio-histórico. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-20, 2000.

DISCURSOS CURRICULARES NA DISCIPLINA ESCOLAR QUÍMICA

Alice Casimiro Lopes - alice@curriculo-uerj.pro.br

Faculdade de Educação/UERJ

Neste artigo é defendido que a disciplina escolar é um híbrido de discursos curriculares. Para argumentar em favor dessa idéia, é analisado como textos na área de ensino de Química influenciam as políticas de currículo, hibridizando discursos oficiais e outros discursos curriculares. São articuladas as discussões teóricas de Ball, sobre políticas de currículo, de Goodson, sobre disciplinas escolares, de Bernstein, sobre recontextualização e de Canclini, sobre hibridismo.

Referência completa: LOPES, A. C. Discursos curriculares na disciplina escolar Química. *Ciência & educação*, Bauru - São Paulo, v. 11, n. 2, p. 263-278, 2005.

AN ANALYSIS OF DISCIPLINARITY IN THE ORGANIZATION OF SCHOOL KNOWLEDGE

Alice Casimiro Lopes - alice@curriculo-uerj.pro.br

Faculdade de Educação/UERJ

Elizabeth Fernandes de Macedo - bethmacedo@pobox.com

Faculdade de Educação/UERJ

The disciplinary tradition of curriculum organization has been dominant throughout the curriculum history, prevailing in most of the classic visions of, e.g. the secondary grammar school, as well as in subject-centered and discipline.

There are many proposals of integrated curriculum, but the disciplinary organization of the curriculum persists and it is usually justified by its base idea: that there are clear boundaries between the different content and subjects taught in schools.

The maintenance of boundaries between the school subjects is often associated to the idea that school subjects are based on scientific knowledge and/or academic subjects. Even though this linkage is openly drawn only in the case of explicitly discipline-centered curricula, the power of science and of academic custom in the definition of school subjects is also very visible in the subject-centered curriculum, or even in the grammar school. This perspective on the organization of school knowledge sees it as a sequence of selected content and fields of knowledge that is based on the logical

structures of the disciplines. The school's responsibility is the simplification of the knowledge to be taught.

We argue in this paper that the social objectives of school knowledge and of education form the guiding principles of all curricula and that these principles are different from those that influence the formation of disciplines within the scientific community. The closed boundaries between subjects cannot be attributed, in an unexamined way, to what occurs in the scientific field. Moreover, it is not does not serve to argue for the establishment of integrated curricula by simply claiming that the boundaries between the scientific fields are slowly disappearing.

We also argue that closed boundaries between school subjects serve as an instrument of organization and control, without regard to proposals and/or discourses in defense of integrated curricula. The administration of all curricula generates mechanisms that create boundaries, which in their turn define 'new' school subjects. As an example of such a process of integration of scientific fields for the creation of subjects generate new school subjects, we will explore here the case of 'science'. We investigate the creation of the school subject 'science' is an obvious example as how integrative mechanisms are established within the disciplinary curricula. This is a typical school subject that integrates, or tries to integrate, knowledge from different sciences. We cannot explain the birth and consolidation of this subject in the history of the parent disciplines or in the patterns of teaching these 'subjects' within the university. Issues that go beyond the fields of the sciences, that cross educational and social goals, led to the creation of school science, and have maintained it within the school curricula.

The importance of disciplinary organization in the curriculum points to the need for understanding not only the criteria for selection and organization of curricular content but also, and fundamentally, to the emergence and the hegemony of specific conventions related to its formal organization. We will deal with the disciplinary curriculum as a school re-structuring 'technology'. Thus we contend that the different organizational logics that have structured the school spaces and time throughout the years have always been under the control of the disciplinary curriculum. School subjects function as instruments for the organization and the control of the schooling process.

The disciplinary curriculum, while widely accepted, also triggers criticisms generally linked to the idea that the disciplinary division of knowledge is incapable of taking care of social problems. Starting with the assumption of such a lack of capacity of the disciplinary organization, different mechanisms to contest the disciplinary idea have emerged, as with, e.g. integrative theming or new fields built from interdisciplinary subject matters. In all such cases, the school subject has been seen as a delimited field of knowledge identified with the scientific or academic field, not as a technology for organizing curriculum.

Thus, thematic integration is sought, in some cases, as a horizontal articulation of content, maintaining the disciplinary structure. In this case, the common theme will be articulated within curriculum development as a set of school subjects. Such proposals deconstruct the identity between the scientific fields and the school subjects by proposing an organization of the school subject according to criteria different from those accepted by the scientific field. Another form of thematic organization seeks to build a school subject without a necessary reference to scientific fields. In this case, appropriate objectives are established for the school subject, e.g. education and society, sex education, social studies, traffic education, as means for integrating different scientific specializations, or sometimes not. But in the school such teaching objectives are incorporated to the disciplinary matrix that controls the school subjects. The school subject 'science' becomes a perfect example of this.

So, we are contending that, without regard to arguments and discourses in defense of one or another form of integrated curriculum, the disciplinary (or subject) matrix

persists as a technology for organizing curricula. And even when curricular activities are organized according to a logic which is different from that accepted by scientific fields, school subjects tend to maintain a disciplinary matrix as the technology of a curricular organization that recognizes the social goals of knowledge and education.

In this sense, the school subject is a necessary social institution. It organizes the work of the school and the ways in which (different) teachers will teach students, over successive years; it guides how teachers are formed, how exams are elaborated, how teaching methods are created, how school space and time is organized. In other words, a school subject is a system, and an institutionalized practice, that establishes a structure for school action (Ivor Goodson). However, as Goodson also points out, we cannot see this structure in isolation from its wider context: thus it incorporates and defines the objectives and the social possibilities of schooling, becoming part of social distribution and reproduction practices. Through school subjects, the power relations that sustain curricular actions, which in turn are supported by these actions, are more easily masked, legitimizing in this way the unequal distribution of knowledge.

Referência completa: LOPES, A. C.; MACEDO, E. F. An analysis of disciplinarity in the organization of school knowledge. The Second World Curriculum Conference, 2006, Tampere, Finlândia. Curriculum as an International Conversation - Programme and abstracts of The Second World Curriculum Conference. Tampere, Finlândia: IAACS, 2006. v. 1. p. 37-38.

CURRÍCULO E AMBIENTE, OU QUANDO ASSUMIR IDENTIDADES É (NÃO) DIFERIR

Antonio Carlos R. Amorim - acamorim@unicamp.br

Guilherme V. T. Prado - toledo@unicamp.br

Wenceslão M. de Oliveira Júnior - wences@unicamp.br

Tatiana Souza de Camargo

Faculdade de Educação/Unicamp

Supported by : Program. ALFA , CNPq, SAE/Unicamp

Neste artigo escolhemos o currículo como um objeto de estudo para realizar discussões que relacionam Escola Básica e Sociedade, destacando a sua política, história e inventividade na constituição das identidades e diferenças. Resultante de um projeto de cooperação acadêmica entre Europa e América Latina, que visa realizar ações de investigação e intervenção educativas em currículos universitários, significando-os dentro de temáticas e questões ambientais, neste trabalho autorizamos-nos a reconhecer em documentos curriculares escritos de cursos de Licenciatura em Geografia e de Biologia da Unicamp alguns discursos nos quais a semelhança é perseguida pelo seu potencial de gerar diferenças, de diferir e produzir identidades. Mais especificamente, focamos atenção em uma repetição que diz respeito aos entornos das relações entre currículo e ambiente que se configuram como linhas multiplicadoras. Procuramos neste texto traçar uma apresentação dos lugares e relações que as questões ambientais ocupam e estabelecem no "plano de existência" do currículo, expressos, pelos nomes das disciplinas, suas ementas e pelos Planos de Curso. Realizamos também um espelhamento da análise de documentos curriculares em um diversificado arcabouço teórico metodológico (paradigma indiciário, filosofia da diferença e história das disciplinas escolares), permitindo a elaboração de compreensões que não se fixam, porque nômades.

Referência completa: AMORIM, A. C. R.; PRADO, G. V. T.; OLIVEIRA JUNIOR, W. M.; CAMARGO, T. S. Currículo e Ambiente, ou quando assumir identidades é (não) diferir. Eccos revista científica, Uninove São Paulo, v. 6, n. 2, p. 87-106, 2004.